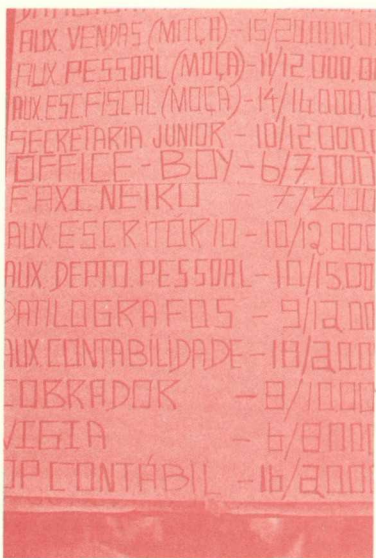


A gráfica caligráfica e manuscrita apresenta algumas variações peculiares em alguns bairros. Na atual periferia e nos antigos bairros da Penha e Santo Amaro, ela é mais desenhada, mais inspirada em padrões tipográficos. Isso se deve ao fato de que os primeiros anúncios e propagandas da cidade eram cartazes com desenhos impressos em litografia e o texto em tipografia. O repertório de alfabetos hoje utilizado baseia-se nesses antigos alfabetos da gráfica impressa tipografia.



A gráfica caligráfica e manuscrita está representada na maioria das tabuletas de ambulantes, nas pequenas placas dos estabelecimentos comerciais – “ofertas”, “liquidação”, “xerox”, “conserta-se fogão”, “eletricista”, “encanador”, “borracheiro”, etc. – por uma pintura ligeira, executada geralmente em um número restrito de exemplares, por pessoa que tenha “boa letra”, ou às vezes, nem isso.

Além dos exemplos citados acima encontramos as grandes fachadas das lojas de comércio varejista, os painéis de cinema que apresentam uma solução manuscrita voltada à individualização e ao excessivo apelo comercial. Ambos têm dentro da linguagem manuscrita características próprias e objetivos comuns, que são os mencionados acima.